



# Contas do rosário

Cecília Rogers

**Editora Penalux**  
*Guaratinguetá, 2021*

casa vazia, onde ficaram suas lágrimas vapores que emergem nos vãos que o tempo guarda”. “Mais adiante, uma porta range. Decreta o fim, em ecos de secretos lamentos”. O restante é a momentânea busca do que já não há empreendida por uma identidade difusa pelo não haver.

Culmina, após o vazio da perda, a redenção. A arte vem em resgate da alegria da própria vida. Pinturas de aquarela, em que “a alma se recolhe na concha-útero, semente novamente”. Bordados “no sem-fim de seus sonhos”, nos quais “enterrou, na terra-magia, suas sementes-dores”. Arte que reaviva a menina e, com ela, a própria identidade diluída que, então, afirma segura e categórica ao emergir da reflexão de autoconhecimento: “sou nada: o mar é meu caos; sou tudo: superfície e fundo; sou continente e ilha; na margem, minha essência: resistência”. E, assim, resiste, agora em sua forma definitiva da poeta entregue à poesia!

Fecha-se o ciclo, fim do terço, a volta ao começo: o verbo, a ditar poesia, faz-se luz e recomeça.

Assim seja, para todo o sempre. Amém!

LUIZ EDUARDO DE CARVALHO

*Escritor*



# Mistérios Luminosos



Ela adentrou a casa da mãe. Escutou os ecos de sua reza chamando. Passou pelo escuro da sucupira na sala. A mesa posta para receber o pão. Seguiu os sussurros. No quarto escuro da memória, sentiu o desfiar da dor nas contas do rosário. No oratório, os santos todos olhavam para o vazio do tempo. Ela pegou o terço da mãe e deslizando as contas entre os dedos, começou a sua reza-poesia. Mistério de luz no caminho ancestral.





## **Creio**

Da mãe, o fruto  
Da filha, a semente.  
Da semente ao fruto  
a seiva queima.  
Bendito o que vem  
e planta a palavra  
viva.  
Do verbo ao vão  
o mistério no barro  
chão e caminho,  
creio.

## **Mãe Nossa**

Mãe Nossa que estás  
em toda parte  
ar terra água  
útero ventre  
árvore e fonte  
purificai a vida  
concebida sem pecado.

## Da mãe

Maria nasceu  
sob o signo  
do feminino.  
Desce o sangue bento  
do ventre ancestral.  
Acolhe a dádiva  
da vida.  
De Maria mãe  
Maria filha cumpre  
a sina a que se destina.  
Caminha Maria  
sobre a pedra  
de sal.

**E-mail:** *ceciliarogersescritora@gmail.com*

**Instagram:** *@ceciliarogers.poeta*

# LIVROS ILUMINAM

---

Este livro foi composto em Sabon Next LT  
Pro pela Editora Penalux e impresso em papel  
off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em setembro de 2021.

---